

DEPERO

FUTURISTA E ARTISTA GLOBAL



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

DEPERO FUTURISTA E A OBRA DE ARTE TOTAL

Ana Magalhães

No ano da Itália na América Latina, o MAC USP recebe a mostra *Depero futurista e artista global*, com curadoria de Maurizio Scudiero e o apoio do Istituto Italiano di Cultura de São Paulo. A mostra reúne um conjunto da produção gráfica do artista, principalmente feita no âmbito de suas relações com a publicidade.

Embora muito populares e certamente presentes na memória coletiva, talvez não lembremos que os cartazes históricos da marca italiana de bebidas Campari (alguns dos quais aqui presentes) fossem de autoria de Fortunato Depero (1892-1960). Nascido no norte da Itália, na pequenina cidade de Rovereto, perto de Trento, o artista aderiu ao movimento futurista em 1914 e nele se engajou ao longo de toda a carreira. A Casa



Grammofono [Gramofone], c. 1923

d'Arte (sua casa-ateliê-fábrica), transformada em museu em 1957 e localizada em sua cidade natal, é testemunha de sua intensa produção artística, entendida por ele num campo expandido.

Em 1915, Depero lançou com Giacomo Balla o manifesto **Ricostruzione futurista dell'universo**, no qual defendia a noção de obra de arte total: o homem moderno cercado de objetos futuristas. Esta proposição inicialmente deu origem às chamadas *case d'arte* (ou “casas de arte”), em que a decoração dos interiores foi por eles pensada em sua totalidade, na elaboração de objetos de decoração, painéis, tapeçarias, móveis, *etc.* A Casa d'Arte de Depero, num primeiro momento, foi lugar de produção desses objetos, mais tarde estendendo-se à produção de cartazes publicitários. Sua verve de homem de negócios é conhecida e vem sendo revisada pela historiografia mais recente sobre o futurismo italiano, na qual seus cartazes publicitários ganharam novo estatuto e devem ser interpretados à luz da relação da arte moderna com os meios de comunicação de massa.

A exposição que ora recebemos ilumina precisamente esta outra dimensão de uma vanguarda histórica já bem sedimentada nos manuais de arte moderna, e que encontra suas reverberações no acervo do MAC USP, pela presença dos icônicos gessos futuristas de Umberto Boccioni. Ela também dialoga com o conjunto importante que o acervo paulista guarda de proposições dos modernistas brasileiros para a publicidade e para a decoração de interiores.



Subway, 1930

Maurizio Scudiero
Curador

Fortunato Depero foi um autêntico precursor no panorama das vanguardas do século XX.

Abraçou o Futurismo em 1914, juntamente com seu mestre e amigo Giacomo Balla, e foi, por dois anos, abstracionista-futurista: posição esta que por ser de vanguarda absoluta naquela época, na Itália, não foi compreendida. Voltou-se, então, à figuração, mas tornando-a “mecânica”, com suas criações teatrais como “I Balli plastici” [Os Balés Plásticos], para o qual substituiu os bailarinos por autômatos. Em seguida, em 1915, depois de escrever com Giacomo Balla um manifesto revolucionário que propunha a “reconstrução futurística do universo”, levou sua arte para a vida cotidiana, idealizando móveis, decoração, tapetes e arazzi e também publicidade porque, dizia, “a rua será nosso museu!”.

Em 1919, em Milão, ao expor seus arazzi (que na realidade eram mosaicos de tecidos coloridos) definiu-os como “quadros de tecido”, mas ninguém compreendeu (mesmo em tempos recentes) aquela posição conceitual de absoluta prioridade. Em outros termos, o que Depero afirmava, já em 1919, era que os tempos dos quadros pintados tinham acabado, e era possível fazer um quadro com qualquer material... até mesmo com tecidos. Desse modo, antecipou em pelo menos 40 anos a chamada Arte Povera. Já suas criações publicitárias

e tipográficas, como o famoso “libro imbullonato” [livro aparafusado] - o primeiro livro-objeto da história da arte - anteciparam e inspiraram a Pop Art.

A exposição pretende, assim, apresentar uma seleção qualificada de obras provenientes de coleções italianas, e de outros países, com a finalidade de documentar o que acaba de ser mencionado, ou seja, a grande verve criativa deste artista que sabia migrar com absoluta facilidade das telas pintadas aos tecidos e aos papéis coloridos de suas colagens.

Depero foi também o único futurista que enfrentou realmente aquele Futuro apenas imaginado pelos futuristas italianos: Nova York. Chegou à cidade em 1928 e lá permaneceu até quase o final de 1930, período de imenso fervor arquitetônico que acabou por modificar a linha do horizonte da metrópole norte-americana, transformando-o já quase naquilo que conhecemos hoje.

Em Nova York, Depero viu os arranha-céus, viadutos e metrô que havia apenas imaginado na Itália. E fixou essa lembrança em muitas de suas obras. Mas em Nova York o terreno era fértil também para suas criações gráficas, especialmente no campo editorial com **Vogue**, **Vanity Fair**, etc.

Em seguida, porém, ao voltar dos Estados Unidos, passou por uma espécie de “colapso da pulsão utópica”: tinha visto e vivido tudo o que os futuristas haviam apenas imaginado e assim, para ele, não havia mais nada a imaginar.

Em outras palavras, havia superado o Futurismo, e por essa razão sua arte se transformou em algo “novo”, que ainda dava

curso à lição futurista, mas trazia à tona também sugestões metafísicas, como demonstram as obras nas quais seu novo interesse pelos objetos cotidianos confronta-se com um “vazio” que pode ser definido cósmico, ainda que venha a se tornar cada vez mais concreto.

Na segunda metade dos anos 1940 viverá uma segunda aventura americana (de 1947 a 1949), mas Nova York não era mais a mesma para ele, de modo que permaneceu grande parte do tempo trabalhando na sossegada New Milford, no Connecticut.

A mostra se encerra com uma obra de 1950 que reflete suas novas ideias teóricas sobre uma arte que definiu como “nuclear”, ou seja, uma fusão entre valores concretos e abstratos finalizada a alcançar um “núcleo” de interpretação e transfiguração dos valores iniciais que assumem, assim, nova forma e valor. Trata-se de “Iride nucleare di gallo” [Íris nuclear de gallo].

Para concluir essa breve apresentação, é preciso dizer que todas essas ideias de vanguarda foram paradoxalmente as que o prejudicaram do ponto de vista crítico, até poucos anos atrás. Na verdade, um mundo da arte por muito tempo fossilizado e concentrado na pintura não podia compreender alguém que a havia superado exatamente porque o século XX havia trazido tantas e tão novas sugestões que não era mais possível aprisioná-las apenas na superfície da tela.

Hoje, ao contrário, como bem demonstrou a grande exposição sobre o Futurismo de 2013 no Guggenheim Museum de Nova York, a arte de Depero foi profundamente reavaliada e o colocou entre os grandes precursores da arte do século XX.



FUTURIST DEPERO AND THE TOTAL WORK OF ART

Ana Magalhães

In the year of Italy in Latin America, MAC USP hosts the exhibition Futurist and global artist Depero, curated by Maurizio Scudiero and supported by the Istituto Italiano di Cultura in São Paulo. The exhibition brings together a set of the artist's graphic production, mainly made in the context of his relationship with advertising.

Although very popular and certainly present in collective memory, hardly anyone knows that the historical posters of the Italian brand of drinks Campari (some of which present

Gara ippica tra le nubi [Corrida de cavalos entre as nuvens], 1924



Gondolieri [Gondoleiros], 1924/25

here) were created by Fortunato Depero (1892-1960). Born in Northern Italy, in the small town of Rovereto, near Trento, the artist joined the Futurist movement in 1914 and engaged in it throughout his career. His Casa d'Arte (home-studio-factory), turned into a museum in 1957 and located in his hometown, is testimony to his intense artistic production, considered by him in an expanded field.

In 1915, Depero with Giacomo Balla launched the manifesto **Ricostruzione futurista dell'universo**, in which they advocated the notion of the total work of art: the modern man surrounded by futuristic objects. This proposal initially gave rise to the case d'arte (or "art houses"), where the interior design was entirely conceived by them, in the creation of decorative objects, panels, tapestries, furniture etc. The Casa d'Arte di Depero, at first, was the place of production of these objects, later extending to the production of advertising posters. His businessman verve is known and has been revised by the latest historiography on the Italian futurism, in which his posters have gained new status and must be interpreted in the light of the relationship between modern art and mass media.

The exhibition that we now receive illuminates precisely this other dimension of a historical avant-garde already well settled in the handbooks of modern art, which finds its reverberations in the collection of MAC USP through the presence of Umberto Boccioni's iconic futuristic sculptures. It also dialogues with the important set that the paulista collection holds of projects and proposals by Brazilian modernists for advertising and for interior decoration.



Campari (Bevitore) [Campari (Bebedor)], 1928

Maurizio Scudiero
Curator

Fortunato Depero was truly a forerunner in the world of avant-garde movements of the twentieth century.

He embraced Futurism in 1914, along with the teacher and friend Giacomo Balla, and for two years he was an abstractionist-futurist: a position of absolute avant-garde for Italy at the time, and that fact was not understood. Thus, he stepped back to figurativism, but a “mechanical” figurativism, because of his theatrical creations, such as “The Plastic Ballets”, where he replaced dancers with automatons.

Then, following a revolutionary manifesto he wrote in 1915 with Balla, where they aimed to “reconstruct the universe futuristically”, he brought his art in everyday life, beginning with designing furniture, furnishings, carpets and tapestries, and even advertising because, he said, “the road will be our gallery.”

In 1919 in Milan exhibiting his so-called tapestries (which were actually inlays of coloured cloths) he called them “fabric paintings” and no one (until recently) understood what was a conceptual position of absolute preeminence, because, in other words, in 1919 Depero had already stated that the age of the “painted pictures” was over and that you could make a picture with any material... even with the fabrics. In this way he anticipated the “Arte Povera” at least of 40 years. Besides, his

advertising and typographical creations, such as the famous “bolted book” (the first book-object of art history) have instead anticipated (and inspired) the Pop Art.

The exhibition, therefore, aims to present a qualified selection of works from Italian and foreign collections, with the intention of documenting what was said above, namely the creative verve of this great artist who could migrate with absolute ease from painted canvases to fabrics, and to collages of coloured papers.

Depero was the only futurist who faced with the effective implementation of the future imagined by Italian futurists: New York. He arrived there in the 1928 fall and remained until the fall of 1930, that's to say in the period of the greatest architectural fervor that would have changed the skyline of the North American city into what we know today.

Hence in New York Depero saw the skyscrapers, the elevated and subway railways that he had only imagined in Italy. And he fixed in the memory this landscape and later he recalled in many of his works. But in New York he also found fertile ground for his graphic creations, especially in publishing, with magazines such as **Vogue**, **Vanity Fair**, etc.

Then, however, once he had come back from America he experienced a sort of “fall of the utopian impulse”, that is to say he had already seen and lived all what the futurists had only imagined. Consequently, for him, there was nothing else to imagine.

He had, in fact, overcome Futurism, and therefore his art turned into something “new”, where he still felt the futurist lesson,

but where also came along some metaphysical suggestions, as evidenced by those works where his new interest in everyday's objects is compared with an “emptiness” that could be called cosmic, although gradually becoming more and more concrete.

Then, with the second half of the forties, there will be a second American adventure (1947-1949), but this time New York for him was no longer the same city and he then spent most of his stay by working in the quiet atmosphere of New Milford, Connecticut.

The exhibition closes with a work dated 1950 that reflects his new theoretical ideas of an art he called “nuclear”, meaning with this the casting of concrete values with abstract ones in order to achieve a “core” of interpretation and transfiguration of the initial values that, in this way, take new form and value. It is “Nuclear iris of a rooster”.

It must be said, in conclusion of this short introduction, that all these avant-garde ideas were the same that, from a critical point of view, paradoxically penalized him until few years ago. In fact, an Art system for too long time fossilized and centered on painting, could not understand someone who overcame painting, just because the twentieth century had brought so many new suggestions that it was no longer possible to confine them only on the surface of the canvas.

Today, however, as the major exhibition on Futurism in 2013 at the Guggenheim Museum in New York has greatly demonstrated, the art of Depero has been widely re-evaluated and has placed him among the great forerunners of the twentieth century.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Marco Antonio Zago • Reitor

Vahan Agopyan • Vice-Reitor

Antonio Carlos Hernandez • Pró-Reitor de Graduação

Bernadete Dora Gombossy de Mello Franco •
Pró-Reitora de Pós-Graduação

José Eduardo Krieger • Pró-Reitor de Pesquisa

Maria Arminda do Nascimento Arruda • Pró-Reitora
de Cult. de Ext. Universitária

Raul Machado Neto • Presidente da Agência USP
de Coop. Acad. Nacional e Internacional

José Roberto D. de Felício • Chefe de Gabinete

Maria Paula Dallari Bucci • Procuradora Geral

Ignácio Maria Poveda Velasco • Secretário Geral

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CONSELHO DELIBERATIVO

Ana Magalhães; Carmen Aranha; Cristina Freire; Eugênia Vilhena;

Helouise Costa; Katia Canton; Vera Filinto; Georgia Kyriakakis;

Ricardo Fabbrini, Rodrigo Queiroz

EMBAIXADA DA ITÁLIA NO BRASIL

Raffaele Trombetta • Embaixador

CONSULADO GERAL DA ITÁLIA EM SÃO PAULO

Michele Pala • Cônsul

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA DE SÃO PAULO

Renato Poma • Diretor

Livia Raponi • Vice-Diretora

DEPERO • FUTURISTA E ARTISTA GLOBAL

DEPERO • futurist and global artist

Curador/Curator: Maurizio Scudiero

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Brasil

30 de janeiro a 27 de março de 2016

Contemporary Art Museum of São Paulo, Brazil • January 30th - March 27th, 2016

Museu de Arte Moderna de Lima, Peru • 22 de abril a 6 de junho de 2016 /

Modern Art Museum of Lima, Peru • April 22nd - June 6th, 2016

MAC USP IBIRAPUERA • www.mac.usp.br

Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP

CEP: 04094-901 • Tel.: (011) 2648 0254 • Terça a domingo das 10 às 18 horas

Segunda-feira fechado • Entrada Gratuita

Obra capa: *Il gondoliere* [O gondoleiro], 1927

